



O FIGUEIRENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Feres

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

JORNALISTAS OU JORNALISTAS?

Confunde-se hoje muito o jornalista com o jornaleiro, ou antes, o vulgo chama jornalista a quem deve chamar-se jornaleiro. Pois o que é essa aluvião de reporters que se juntam na arcada do ministerio do reino, á espera das noticias que d'ali lhe hão de vir, como os mendigos se juntam á porta de rico palacio em dia que é costume dar-se ali esmola?

Os jornaes de hoje, e principalmente os de maior circulação só querem noticias e quanto mais sensacionaes e extensas um tanto melhor, de fórma que as pessoas que tem alguma illustração começam a irritar-se com tanta noticia, que longe de terem utilidade muitas d'ellas desmoralizam e é até muito conveniente que a mocidade até certa idade não leia esses jornaes.

Conhecemos alguns paes que não auctorizam ás filhas a leitura de jornaes, e aos filhos só depois de certa idade.

As empresas de jornaes em vez de terem jornalistas tem jornaleiros. Não merece o nome de jornalista o individuo a quem as empresas pagam hoje pouco mais de 300 reis diarios, pois que a maioria dos informadores dos jornaes diarios ganham pouco mais de 10 mil reis mensaes.

O publico irrita-se pelo systema seguido pelos jornaes por que com a nuvem de reporters que tem não está livre de vêr nos jornaes mesmo o que se passa dentro de sua casa, na sua vida intima.

Nada honra a imprensa essa sêde de noticias de que hoje quasi exclusivamente se occupa.

N'outro tempo havia jornalistas e a imprensa desempenhava melhor o papel que lhe é destinado, hoje jornalistas ha poucos, e o que ha muitos é informadores que ganham tanto como os creados de servir. E são estes que, mal vestidos, com pouca illustração e sem

apresentação apparecem a representar os directores de jornaes quando apparece um convite feito á imprensa, porque os directores dos jornaes e os verdadeiros jornalistas raras vezes apparecem.

N'outros tempos via-se comparecer a esses convites os verdadeiros jornalistas como Pinheiro Chagas, Jayme Victor, Antonio Ennes e outros de egual vulto, uns que existem ainda e outros que já desapareceram.

Por isso, o rei D. Luiz, quando ia a qualquer festa muitas vezes perguntava: os jornalistas onde estão?

Não faz o mesmo o actual soberano e não admira que o não faça, porque muitas vezes vê reporters em lugar de jornalistas.

A imprensa ha annos em Portugal tem decaído muito devido a occupar-se quasi só de noticias e informações banaes que não interessam ou desagradam senão áquelles a que se referem.

A nossa imprensa poz de parte ha annos a missão educativa e instructiva que lhe pertence para se entregar á bisbilhotice de noticias, chegando a admirar-nos que todos os dias encham a quasi totalidade do seu espaço com noticias, e no seu entender o melhor um jornal é augmentar-lhe o formato ou o numero de paginas.

Assim, em vez de jornalistas servem-se com jornaleiros e em vez de pagarem 60 ou 80 mil reis mensaes, pagam-lhes 10 a 15 mil reis.

Ora com 400 ou 500 reis diarios não se pôde ter informadores com a instrucção e meios necessarios para se apresentarem como devem apresentar-se os representantes da imprensa diaria.

No estrangeiro, como na America, na Inglaterra o reporter apresenta-se irrepreensivelmente vestido, entra no gabinete dos ministros entrevistando-os, enquanto que em

Portugal esperam á porta dos ministerios que lhes deem as noticias, e procurando noticias por toda a parte, o que representa um grande trabalho e são estes informadores que dão o mais importante para a factura dos jornaes, vendo-se em grandes embarços quando as noticias escasseiam, aproveitando-se muitas vezes o que não succedem.

Má orientação a da nossa imprensa que em vez de aperfeiçoar-se muito tem decahido e continuará a decahir visto que de pouco mais se occupa que de informações.

Ha dias, o habil escriptor sr. Alfredo Gallis, referindo-se a tal estado da imprensa, dizia:

« Assim não existe imprensa possivel: resta apenas a miseria que trabalha a colher noticias a 300 reis por dia, como no tempo das vindimas, por maior salario aliás, os *ratinhos* da Beira colhem uvas nas propriedades do sr. José Maria dos Santos».

Imprensa assim deixa de satisfazer o fim a que deve satisfazer.

Audiencias geraes

Devem ter lugar no presente mez as audiencias geraes n'esta comarca, não estando ainda marcados os dias respectivos.

Respondem os réus implicados no crime de assassinato de Antonio Curado, que são quatro e cujos nomes os nossos leitores conhecem, e o celebre albardeiro da Selaborda, do conselho de Pedrogão, implicado no crime de testamento falso.

Como já noticiámos, tem hoje lugar o sorteio e inspecção dos manebos das freguezias de Agúda, Arêga e Campello, e no dia 9 os da freguezia de Figueiró.

«Vanguarda»

Ha dias que se vende avulso n'esta villa, este nosso presado collega, um dos melhores periodicos da capital e cuja orientação é das mais convenientes aos interesses do paiz.

Vende-se no estabelecimento do sr. José Simões, no Largo do Conselho João Franco.

Alienado

Deu enfim entrada no Hospital de Ribafolles, José Francisco (o José dos Tordos), d'esta villa, que durante 15 ou mais dias foi conservado n'um calabouço do Governo Civil, por não ter podido dar entrada n'aquelle hospital, devido á falta de documentos ali exigidos para a sua admissão.

E' para lamentar-se que pagando a Camara d'este concelho como as outras, 60\$000 reis annuaes, tanto se difficulte a admissão de um doente pobre e no estado furioso de loucura, como este.

Tem passado bastante incommodado de saude, ha dias, o nosso amigo sr. Jacintho Alves Callado, digno chefe da estação telegrapho-postal de Castanheira de Pera.

Sentimos os seus incomodos e desejamos as suas promptas melhoras.

Conservatoria

O digno conservador do registo predial, officiou a todos os parochos da sua comarca communicando-lhes que desde o dia primeiro do corrente a sua repartição se acha aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde nos dias uteis, quando até agora estava aberta das oito á uma.

Está melhor da sua doença o sr. Antonio Simões Agria, da Collegã, o que nos foi informado por seu irmão, sr. Francisco Simões Agria Junior, que d'ali regressou no dia 4. Muito estimamos.

Regente de philarmonica

Chegou quinta feira d'esta semana a esta villa o novo regente da *Philarmonica Figueirense*, o sr. João Baptista Rodrigues, que ha tempos tem exercido o seu mister em Vidigueira.

Vem precedido de muito boas referencias, como regente e como homem e possui uma illustração não vulgar na sua classe, ao que nos consta.

Fazemos votos porque assim seja.

Veio no dia 2 tomar posse do lugar de 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este concelho, transferido de identico lugar em Castro Daire, o sr. Augusto Cardoso, natural de Pombal, para onde retirou no mesmo dia.

EM AUTOMOVEL

Notas de uma excursão

Como ha tempos aqui noticiámos, os srs. conselheiros Pereira Jardim e Oliveira Simões, vieram a Pedrogam Grande, sahindo de Coimbra em automovel.

O sr. conselheiro Oliveira Simões, deputado regenerador por este districto, um primoroso escriptor, com as notas que tomou durante a sua excursão, escreveu o artigo que abaixo segue e que transcrevemos do nosso presado collega *Leiriense*, por o acharmos interessante para os nossos assignantes.

E' de despertar interesse a ponto de desejar-se ler d'um folego, sentindo que pela sua extensão o não possamos publicar todo no presente numero, e só no proximo daremos a conclusão.

Confessamos que não foi seu uma certa impressão de receio que, depois de admirarmos a bella machina e a confortavel carruagem que nos devia transportar atravez das estradas dos conceihs do norte do districto de Leiria; tomámos logar no flacido assento do carro e ouvimos o zenido do motor preste a projectar-se na ponte do Mondego entre as rotulas metallicas que vão da Portagem de Coimbra á avenida de Santa Clara.

Não era bem o mêdo, mas uma cousa muito parecida; equivalente por certo á sensação do aereonauta que ouve gritar já dentro da barquinha. — larga. O dia estava encoberto, em prenuncio de outomno, molhado com aguaceiros frequentes, de atmosfera humida cortada por vezes, em sinco pes de luz por um sol ardente que cantava ainda o verão nas folhas verdes dos choupos.

O bom Deus tinha mandado ás nuvens piedosas que regassem a estrada poeirenta, para fazer inchar numa apoplexia de glicose os bagos da uva e tornar mais pujante a seiva dos milharões serodios, nas uberrimas nupcias do polen fecundo a cair nos ovarios das flores, e para lavar a epiderme das oliveiras tristes que a civilização das estradas a Mac-Adam cobre da pulverização do calcareo, como a cutis das damas com o pó de arroz de Lubin.

Os estomas sem asfixia se abriam; o verde bicolor das faias tinha espelhamentos de verniz.

Mas o nosso fogueiro emerito, atento e solemne não pensava no Mondego em largos meandros a filtrar no areal as suas aguas limpidas, espalhadas e escassas; não pensava nos aguaceiros que ameaçavam ainda; pensava no motor, nas camaras d'ar, nos cestos gravidos de provisões, no travão e na hora da partida.

Despedimo-nos dos amigos. *Alea*

FOLHETIM

TRISTEZAS D'UM MELRO

Scenario, uma gaiola de canna.

Quando as auroras começavam a enfeitar-se com a luz mais viva, o melro, que ia fazer um anno, pôz-se a olhar para o céu, todo espantado.

No quintalito pequeno, de muros muito altos, que tres quartas partes do dia o enchiam de sombra, só uma nesgasiuha azul apparecia lá em cima; mas ahí mesmo ás vezes, a alvorada tingia de oiro uns farrapinhos de nuvem. Foi por isso que o melro em certo dia se pôz a ensaiar uns assobios que o encantaram pela ternura da sua expressão.

jacta est, murmurei com migo. Lá va - de 12 annos, exercitando-se no sport de Santo Estevão, entendeu que devia lançar uma pedra á estrada na pista do vehiculo.

Tinha boa mão o rapazote! A pedra parecia um punhal com bicos de diamante.

Feriu o protector da roda trazeira, furou a camara d'ar cruelmente, cavilosamente.

Sentiu-se alguma coisa d'anormal. O pneu esvasiava-se como um balão. Já não tinha a gordura enpantufada, a pelle esticada como a de um tambor. Caía flacida á maneira das carnes moles das senhoras gordas de 50 annos. Era necessario parar.

Mão á obra. O nosso habilissimo fogueiro-amador abre a officina ambulante. Extrae varios aparelhos: o maacaco, a bomba, etc.

Quer-se reconhecer a ferida. Não apparecia, como não appareceu mais o José, cujas orelhas mereciam tratamento tambem. Perfida incisão!

Substituiu-se o pneumático. Cidadãos hospitaleiros dão agua ás nossas mãos maculadas do pó e dos oleos.

Que contratempo! Mas a machina começa já cantar no seu zunido de moscardo mecanico. A trompa engrossa a voz, vamos para a frente. E' resgatar o tempo perdido.

Depressa se chega á extrema dos districtos de Coimbra e Leiria. Lá está o marco, a linde.

Levantamo-nos e cantamos o hymno em homenagem ao nosso districto.

Caminha-se rapido. A estrada tem lanços rectos. Nos remendos salta o automovel e saltamos nós, como bonecos de caixa, vivamente para o ar. A frente erguem-se montes em attitudes variadas. N'um d'elles, uma mancha de pinhal que lhe cobre o topo lembra um barrete de dormir verde n'uma cabeça calva.

Chegamos a um cruzamento de estradas. Para a direita vae a que se dirige a Ancião. Deixamos essa e a da frente, e tomamos a da esquerda, a de Figueiró dos Vinhos.

O. S. (Continua).

Recebedores de concelho

Na noticia que escrevemos no numero anterior sobre esta epigraphie, dissemos por má informação que nos foi dada — e por um recebedor — que estes teem 50\$000 reis annuaes para transferencias de fundos, quando essa verba lhes é dada para fallas.

Todos os recebedores do paiz representaram pedindo melhoria de situação.

Sahiu no paquete do dia 1.º para Louanda, o nosso presado assignante e amigo, sr. Alipio Adriano dos Santos, de Villas de Pedro. Desejamos-lhe uma feliz viagem.

Porque floresciam as arvores? Porque tinham aroma as flores?

Um as andorinhas recém-chegadas riscaram com seu vôo o quadradinho azul do céu, que elle, cá do fundo do quintal, viu como toldo das quatro paredes esburacadas e negras.

Porque voavam ellas tanto? Que diriam em sua lingua umas ás outras?

Tambem o melro tinha azas. E não poder voar! E não perfumar as pennas no ar do campo, nem admirar o céu todo inteiro, nem vêr o nascer e o pôr do sol!

Veio-lhe uma anciedade de fugir, e as pennas escangalharam-se todas de encontro ás cannas da gaiola.

Aves que passavam nos bicos bocadinhos de crina, de lã, de estôpa e pennas que iam cahindo do peito das gallinhas, cantavam desejos maiores, não sabia de quê.

Amor e odio

A distancia que separa estes dois termos é igual á que existe entre inferno e céu.

A duas pessoas que se amam pouco basta; a duas que se odeiam nada as satisfaz.

O amor edifica; o odio destroe. O amor une; o odio separa.

Ao amor se deve o que ha de mais bello e melhor. Os *Lusíadas* devem-se ao amor de Camões á sua patria. Beatriz foi a musa inspiradora do auctor da *Divina Comodia*.

O amor da gloria tem legado á humanidade conquistadores assombrosos e escriptores sublimes.

O amor da sciencia faz os sabios e o amor da verdade os santos e os martyres.

O iman ama o ferro, a lua ama a terra, esta ama o sol a ave o canto, o avarento o ouro, Deus o bem, o diabo a perdição.

Para os que amam a vida corre mansa e socegada, o trabalho é distracção, a pobreza conforto e a tristeza... nem sabem que habita na terra!

Amor e odio! são ideias tão oppostas que, quando se albergam no mesmo individuo, aquelle deposita-se na cabeça e este nos pés: encoste-se a cabeça a quem se ama e o pé a quem se odeia.

O que ama é optimo; o que odeia é pessimo.

Se não fosse o amor de Deus ter-se-ia caçado de formar homes de barro e mulheres de costellas e o mundo continuaria desahabitado. Mais; se não fosse o amor de Deus não formaria o homem, pois só lhe deu existencia para ser amado por elle.

Quereis saber a origem do odio? Ide procural-a á origem do homem, ao barro de que foi feito. O odio representa a lama de que a humanidade sahio.

O amor veio do Alto, eleva; o odio rebaixa, confunde com o lodo de que procede.

Supprimi o amor das moleculas e dos átomos e não haverá corpos; acabou com o odio e não haverá inferno.

Podem existir homens sem Deus, mas não os ha de certo sem amor, porque até os proprios athens amam. Os que odeiam tambem amam e o odio, algumas vezes, é amor, mas amor não correspondido.

Eu não sei qual é peor: se odear

Em que faina andariam os passarinhos? Porque tanto cantavam e á tarde?

Não sabia, e tambem elle cantava, mas era mais triste a sua melodia. Era um desejo de vêr aberta a porta, de pousar entre os botões rosados da olaia, e a uma avesinha negra como elle e com o biquito côr do céu da madrugada, nem elle sabia o quê, que eram mais lindas que o céu suas azas negras e que um pio enternecido de seu biquinho d'oiro continha mais vida que toda a luz do sol.

E enquanto outros melros ao longe, nas balseiras em flôr, assobiavam hymnos de triumpho, o captivo modulava baixinho um sonho de incerto amor, no crepusculo vago d'uma realidade que se adivinha.

D. João da Camara.

os outros se amar-se a si e só a si. O amor próprio é o unico que não convem.

Brito Moreno.

Regressaram durante a semana a esta villa:

O meretissimo juiz de direito, sr. D. João Ribeiro Dias da Costa, que passou o mez de setembro na Figueira da Foz; sr. Joaquim Ayres Buraca, digno escrivão de direito, sua ex.^{ma} esposa e filho; sr. Antonio Augusto de Brito, digno contador e distribuidor, que esteve em Santa Comba-Dão, com sua ex.^{ma} familia; das Caldas da Rainha o sr. João Lopes de Paiva e sua ex.^{ma} familia.

Desastre

No dia 4 do corrente deu-se um desastre com arma de fogo que podia ter consequencias muito mais graves que as que teve.

O sr. Arthur Nunes Agria, filho do nosso amigo, sr. Antonio Luiz Agria, d'esta villa, estudante de preparatorios, indo á caça com mais tres rapazes amigos, quando já se dirigiam a casa, estando assentados na ponte de Aréga, disparou-se a espingarda de um dos companheiros que ignorava estivesse carregada, porque um outro companheiro a havia carregado, indo o tiro attingir-lhe o ante-braço direito, cortando-lhe um bocado do casaco e um pedaço de carne.

Felizmente não attingiu o osso, pelo que o ferimento não offerece gravidade.

Veio a pé para casa de sua avó, até ao lugar do Carapinhão, onde lhe foi feito o curativo pelo habil clinico, sr. D. Adelino d'Araujo Lacerda, que á pressa foi chamado, vindo o ferido no dia seguinte de tarde para esta villa.

Sentimos os incommodos do ferido e de seus extremos paes, desejando que, como se espera, não sobrevenha qualquer complicação.

Selvageria

No domingo, 24 de setembro ultimo, foi barbaramente espancado no largo do Avellar um pobre velho, indefeso e inoffensivo, de nome Vicente, latoeiro e subdito italiano, ficando com gravissimos ferimentos.

Dos auctores da selvageria foi dada parte ao juizo da comarca d'Anção, e são da Lomba da Casa, Aguda e Lameirinha.

Oxalá elles recobram o premio da sua proesa.

Retiraram para Pero Pinheiro e Milharado, os nossos assignantes srs. João Rodrigues Junior, e Augusto Francisco Lourenço.

Pelo Tribunal

Audiencia de 5 de Outubro.

Distribuição

Ação especial.—Auctores: Manuel Henriques e mulher, da Moita.

Réus: Manuel Henriques Novo e mulher, da Horta d'Alem.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Emancipação requerida por Maria da Conceição, da Sapateira, a favor de seus filhos Francisco e Maria.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Registo sanitario dos estudantes

O dr. Cesar Roux, medico em Nice, acaba de obter da municipalidade auctorisação para tentar uma experiencia, inspirada na mais justa consciencia do dever social.

Cada creança, desde o primeiro do corrente mez, terá á sua entrada na escola uma caderneta sanitaria, em que serão archivadas as aptidões phisicas da creança, o seu temperamento, os seus antecedentes pathologicos.

Esta caderneta, que ficará sendo propriedade do alumno, será uma indicação preciosa para a escolha da profissão, sabendo o alumno o que deve evitar, quaes as precauções a tomar.

O medico inspector da escola terá por o seu lado uma especie de complemento d'esta caderneta, com o numero de ordem dos alumnos.

Pelas suas observações o medico formará para cada alumno um verdadeiro cadastro sanitario, consignando escrupulosamente as faltas por doença, o seu numero, o estado geral, as deformações, as doenças passageiras ou constantes; mas este registo ficará do conhecimento exclusivo do medico e sob a reserva do segredo profissional.

Nesse registo com o numero, o nome, a filiação, a familia, archivar-se-hão observações sobre o estado geral, o estado intellectual, as doenças, as vacinações, as doenças anteriores, o estado dos pulmões, do cofão, vista, otomazo faringico, pelle, tegumento piloso e dentes.

O professor, tendo conhecimento do estado sanitario do alumno, não punirá cegamente a creança inapta para o trabalho pelo hinfatismo ou pela tuberculose e dar-lhe-ha cuidados, em vez de castigar o nervosismo de que são irresponsaveis.

O registo sanitario, além de acabar com o prejuizo das doenças infamantes, iniciando os estudantes nas normas hygienicas, inculcando-lhes o respeito do ser phisico, afastará o contagio da escola, destruirá os prejuizos da ignorancia e fará a geração sã, forte pela luta para a vida, que ha de proclamar alto o poder absoluto da sciencia na plenitude da força moral e phisica.

Distillação do bagaço

Não o deitem á estrumeira!

Além do aproveitamento que se faz do bagaço para o fabrico de aguardente este residuo da vindima constitue depois uma boa alimentação para o gado, sob condição de lhe ser apresentado em bom estado de conservação e misturado com palha, na occasião de lhe ser dado.

Muitos lavradores julgam que os bagaços distillados perderam completamente as suas propriedades nutritivas, o que é um grave erro, pois

que têm um valor alimentar muito maior de que os bagaços por distillar e são preferiveis pelo gado em consequencia do alcool que ainda contém depois de sahir de alambique.

Após a distillação os bagaços devem ser seccos ao ar e seguidamente ter-se o cuidado de tirar o cango, porque esta parte do bagaço pode causar no gado cavallar cólicas e outros incommodos.

Estes bagaços bem seccos conservam-se perfeitamente, mas é necessário ter o cuidado de collocal-os em um lugar que não haja poeira e humidade.

Porto. *Henri Bousquet.*

Etnotechnico da Região do Norte.

(De «O Lavrador»).

Eu ando a rezar um terço.
No meu horto de agoñia,
Amores são Padre-Nossos,
Saudades Ave-Marias.

Maria Velleda.

De todas as forças do Universo, nenhuma pôde medir-se com a vontade.

Basta um fradé ruim para dar que falar a um convento.

Luiz de Camões.

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos presados assignantes de localidades onde não ha cobrança pelo correio (que não são sedes de concelho) e que se acham em atraso do pagamento de suas assignaturas, a fineza de mandarem satisfazer-as, favor que muito agradecemos. Aquelles a quem pelo correio lhes seja apresentado o recibo, ou enviado aviso, pedimos a fineza de promptamente satisfazerem as respectivas importancias.

O descuido de muitos dos nossos assignantes, em satisfazer seus debitos, está causando embaraços á empresa do nosso modesto jornal.

Massa de tomate

Escolhem-se tomates grandes e perfeitos, que se limpam cuidadosamente, um a um, a um paninho de tecido fino, se lhe extraem os pés, se cortam aos pedacos e se deitam a um tacho juntamente com o sal refinado que for preciso para os temperar, umas góttas de vinagre e a pimenta em grão que se desejar. Põe-se o tacho ao lume e deixam-se ferver até que os tomates fiquem completamente cozidos. Retira-se então o tacho do fogo e despeja-se o conteúdo em um alguidar de barro vidrado, onde se deixam arrefecer os tomates. Logo que estiverem frios passam-se por uma peneira de seda, aproveitando assim a massa fina e deitando fóra os residuos que ficam na peneira. Esta massa deita-se ao tacho, que volta ao lume até levantar fervura, mas havendo o cuidado de mexer sempre para que a massa não pegue ao fundo do tacho.

Logo que ferver retira-se do fogo e enche-se com ella latas, que se soldam hermeticamente e se mettem depois em um tacho cheio de agua, onde se deixam ferver em banho maria durante meia hora, e só se tiram do tacho depois da agua, tirada do lume, estar completamente fria.

Tambem se pôde conservar a mas-

sa em frascos de vidro ou vasilhas de barro interna e extremamente vidradas, e coberta com um decimetro de espessura de azeite, que evite o contacto do ar com a massa.

Quando se carecer da massa extrai-se, com uma colher de pau, sem tirar o azeite, afor de que a massa, que restar na vasilha, continue sempre privada do contacto do ar por meio da protectora camada de azeite que a cobre.

Sophia de Sousa.

No fim

Um pianista celebre, sempre que tinha occasião para isso, fazia grande alardé dos seus pergaminhos de nobreza.

—E' preciso que saibam meus senhores, dizia el e unta vez em uma sala, que a nobreza da minha familia é antiquissima; remonta do tempo das cruzadas! Um dos meus antepassados acompanhou na Palestina São Luiz.

—A piano? perguntou uma senhora com bem fingida ingenuidade.

ANNUNCIOS

Revogação de Mandato

Antonio Mendes d'Abreu, casado, commerciante no Rio de Janeiro, actualmente de visita em Figueiró dos Vinhos, natural do lugar do Bairrão, da comarca de Figueiró dos Vinhos.

Para os devidos effeitos annuncia e faz saber:

Que revogou o mandato que, ainda no estado de solteiro, e quando residia no lugar do Bairrão, conferiu a João Godinho, proprietario, então casado, e hoje viuvo, do lugar da Atalaya Cimeira, d'esta comarca, por procuração exarada pelo tabelião Elysio Nunes de Carvalho, tambem d'esta comarca, em 25 de Janeiro de 1896.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1905.

Antonio Mendes d'Abreu.

Machinas de costura

VENDEM SE duas:—uma «Singer», quasi nova, para sapateiro ou alfaiate, por 18,5000 reis, e outra de pé, para costureira, cozendo bem, por 6,5000 reis.

DAVID—BELOJÓEIRO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venda de propriedade

Vende-se a grande propriedade pertencente ao D. Antonio Lopes Garez, no sitio do Portellão, proximo d'esta villa, que tem, além de grande porção de vinha, oliveiras, sobreiras e castanheiros.

Tem poço com abundancia de agua e uma mina, podendo toda a propriedade ser regada.

Para esclarecimentos dirijam-se os pretendentes ao seu proprietario, em carta fechada, em que devem fazer as suas ofertas, para Alvaizere,

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Bacalhoeiros
139, 1.º e 2.º
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.

Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de differentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relógios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua produção, para de baixo de ramo.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melho-res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 reis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas. 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e leite do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 reis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

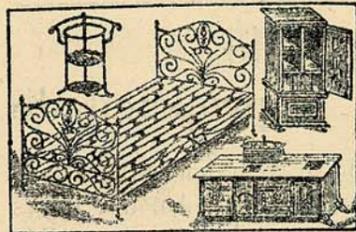
Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chronographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA DOS QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em differentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.